

## INTRODUÇÃO. UMA VISÃO PANORÂMICA DE DESPEJOS DE "POSSEIROS" NO MUNICÍPIO DE VARZELÂNDIA.

Nestas três últimas décadas, o município de varzelândia tem sido palco de três ações criminosas de violação dos Direitos Humanos e dos fins sociais da propriedade rural.

FONSECA: O primeiro caso, mais antigo, há uns trinta anos, se deu na região chamada FONSECA, nos limites com o município de Itacarambi. Foram despejadas várias famílias que tinham entrado lá pacificamente.

Recorreram elas às autoridades superiores mas não conseguiram recuperar seus direitos. Hoje a região está com grandes fazendas de gado e empresas agrícolas. Tal vez os "posseiros" não tivessem direito de posse muito antigo. Não consta de mortes nesse conflito, a não ser escaramuças, prisões, etc... A questão está quieta.

A QUESTÃO DE BONANÇA: É a mais recente. Ainda não teve solução. Trata-se do Sr. Henrique Oliva, de Montes Claros, que pretende colocar parte do distrito de Bonança, e parte do distrito de Ibiracata, na município de Januária, o que lhe daria "direito", diz ele, de reivindicar a ampliação de sua fazenda. A questão foi violenta. Com ajuda da força policial, despejou umas vinte famílias, num tempo chuvoso ou de inverno, o que causou a morte de três crianças inocentes, vítimas de pneumonia. A mãe delas morreu de desgosto. Alguns "posseiros" tem documento de cem anos!

CACHOEIRINHA OU VERDELÂNDIA: Entre essas duas questões se situa a de cachoeirinha a mais grave de todas. É a que passamos a descrever.

### CACHOEIRINHA OU VERDELÂNDIA

ORIGENS HISTÓRICAS DE CACHOEIRINHA: João "Lalau", um dos pretos mais antigos e fazendeirozinho de Cachoeirinha, conta que um preto, escravo foragido de Gurutuba (Janaúba), veio para as margens da LAGOA DA JAIBA. Aí se encontrou com uma tribo de índios. Fez amizade com eles. Do cruzamento com eles surgiu a história de Cachoeirinha, de seus primeiros moradores, há cerca de cem anos! Esta gravação foi gravada pelo Ir. Afonso Murad.

TRES GERAÇÕES DE "POSSEIROS": Há moradores, cujos antepassados de três gerações, já estavam fixados nas terras em questão. Martin Fagundes, já velho, assasiado por mandato de um fazendeiro, me disse que seu avô já morava nas terras de que foi despejado (Martin).

CONSENTIMENTO DO I.B.R.A. (INCRA): Os "posseiros" entraram pacificamente nas terras, com o consentimento do I.B.R.A. (INCRA). Ainda há quantidade de recibos do I.B.R.A. de muitos posseiros, conservados pela família de Martin Fagundes (assinado pelo fazendeiro). Eu os vi com meus próprios olhos! Até o presente muitos posseiros continuam recebendo cobrança do INCRA. No mês de maio, estive em Cachoeirinha, e um posseiro me disse que acabava de receber cobrança do INCRA!

Esses posseiros trabalhavam cultivando milho, algodão, mamona, etc. Exportavam caminhões carregados desses produtos para outros municípios. Hoje só vemos caminhões com carga de carvão e boi. A lavoura foi substituída pela pecuária! O HOMEM pelo BOI!

A QUESTÃO: João Antônio Alves Coutinho se casou com Mária Marques Lobato. Dizem que ela tinha uma escritura de terras, assinada por ela. Mas dizem que ela é analfabeta! Ela ainda é viva e mora em Montes Claros. Aparece um Baiano por nome "MANOELITO". Compra os "direitos" da terra. Empreita ao Cel. Jorgino (Georgino), Ex Comandante do 10º B.I.P.M. de Montes Claros, para "limpar" as terras. O Cel. Georgino ganhou a questão. Dizem que requereu o "despejo" e que foi assinado por um juiz não "togado" de São João da Ponte, chamado Juquinha Aguiar!

O DESPEJO: O Cel. Georgino traz um forte contingente do Batalhão, com Jeeps, armas pesadas... Expulsa os posseiros a ferro e fogo. Quiema as casas ou as destroi com os jeeps do Batalhão da P.M. Os posseiros saem às carreiras, sem direito de levar nada, a não ser os filhos e a roupa do corpo! Essas famílias tocadas como gado fogem num verdadeiro pânico até atravessar o Rio Verde para o município de Janaúba. Desorientadas ficavam debaixo de algumas árvores, com as crianças chorando de medo e fome!

O Sr. Bispo de Montes Claros, D. José Alves Trindade, por coincidência estava em Cachoeirinha, em visita pastoral, em companhia do P. Henrique Muniz, Jesuíta que me relatou este fato. Um jovem filho de um posseiro, me disse que voltou para buscar as galinhas, mas o soldado só lhe permitiu pegar um frango!

CONSEQUÊNCIAS: ASSASINATOS. Os Posseiros, na sua maioria, gente humilde e religiosa, nunca mataram ninguém.

Os fazendeiros começaram a criar casos, com os posseiros para que reagissem e pudessem ser eliminados. Até o presente já eliminaram quatro posseiros: Antônio "Manço", Ursino, Martin Fagundes... Alguns morreram mais de desgosto que de doença: Emilio de tal, José da Esperança.....

MARTIM FAGUNDES era um velho preto, muito inteligente, que representava os posseiros

fazendeiros. Ele mesmo me disse que estava sendo muito perseguido por eles. Vive escondido em Janaúba. Um pistoleiro Capixaba, contratado por um fazendeiro, o calizou em Janaúba e o assassinou. O pistoleiro foi preso na Bahia. Confessou o crime: disse que foi contratado por 15.000,00 €, pelo filho de João Antônio, por nome de Valdir Alves Coutinho. O pistoleiro foi trazido para Janaúba, para a cadeia. Mas "fugiu"!

EPIDEMIA DE CRIANÇAS: Há uns onze anos houve uma epidemia em que morreram cerca de cinquenta crianças, todas filhas de posseiros. Não morreu nenhum filho de fazendeiro.

FALTA DE TERRA PARA PLANTAR: Calcula-se em mais de duzentas famílias, cerca de duas mil pessoas, que ficaram sem terra para trabalhar.

Este é o saldo desse despejo, em massa, realizado em Cachoeirinha em 1967! Até o presente os posseiros vivem iludidos por promessas mentirosas! Aguardam dias melhores!

PROVIDÊNCIAS TOMADAS A FAVOR DOS POSSEIROS: O Dr. Cassiano, ex prefeito de Brasília de Minas, fora contratado para defender os posseiros. Por falta de habilidade perdeu a causa. Pior. Consumiu os melhores documentos dos posseiros!

O Dr. Moacir Lopes, quando Deputado Estadual, levou uns cinquenta posseiros a Belo Horizonte, para reivindicar, junto ao então Governador Rondão Pacheco. Este prometeu tomar providências sobre o caso. Mas nada fez!

No tempo do Governo Francelino Pereira, os posseiros tentaram invadir as terras, como sinal de que não desistiram de seus direitos. Foram rechaçados pela polícia. O Governador mandou oferecer outras terras para eles, numa região chamada Lagedinho. Os posseiros disseram que as terras eram distantes, secas, e não serviam nem para criar bodes! Não aceitaram. E porque os fazendeiros não vão para lá, eles que tem mais condições?

O Dr. Sebastião Navarro Vieira, ex Deputado Federal, no seu mandato falou a favor dos posseiros, na Câmara Federal, mas não houve resposta. A meu convite esteve pessoalmente em Cachoeirinha. Pediu-me que fizesse um ofício ao Sr. Presidente da República, relatando o ocorrido. Assim o fiz. O Ofício foi levado pessoalmente pelo Deputado ao Sr. Presidente da República, Gen. Ernesto Geisel, datado de 4 de dezembro de 1975. O então chefe da Casa Civil, Gen. Golbery enviou a Varzelândia um agente da Polícia Federal. Esteve este em minha casa. Visitou Janaúba, Cachoeirinha,.... talvez São João da Ponte e Montes Claros. Fez um relatório do que os posseiros lhe disseram. De volta veio novamente à minha residência. Leu-me o relatório que fez para o Governo. Tudo exato. Levou-o para Brasília... Até agora estamos aguardando a resposta!!!

#### REIVINDICAÇÕES DOS POSSEIROS.

- Os posseiros querem de volta as terras onde moravam, que lhes custaram muitos suores, durante muitos anos de trabalho, durante ~~umas~~ três gerações.
- Indenização das plantações, benfeitorias, etc... e dezesseis anos que estão fora das terras.
- Punição dos mandantes dos quatro assassinatos de posseiros.

RESPALDO DA LEI. O Código Civil Brasileiro reconhece o direito de posse, de quem, de boa fé, se apossou das terras e as ocupa por dez ou vinte anos.

O Estatuto da Terra, do Presidente Castelo Branco, ratifica os mesmos direitos.

ESPERANÇA. Os posseiros, já desde as eleições passadas, ~~mas~~ em que deram apoio massivo ao PMDB, acalentam a esperança de uma solução justa na atitude cristã do atual GOVERNADOR DE MINAS GERAIS!

Varzelândia, 21 de junho de 1983

Assinado: P. José Silveira dos Anjos, S.J.  
Vigário de Varzelândia, trabalhando aqui desde 1955  
Sou a voz desses humildes irmãos, brasileiros como nós!

CARIMBO DA PARÓQUIA  
SENHOR BOM JESUS  
VARZELÂNDIA  
DIOCESE DE MONTES CLAROS